



DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TRANSEXUALIDADE: GÊNERO CRUZADO OU FRONTEIRAS CRUZADAS?

Roger Naji El Khouri¹

Este estudo discute aspectos do desenvolvimento da criança com disforia de gênero que não apresenta qualquer transtorno do desenvolvimento sexual (ex. distúrbio adrenogenital congênito; síndrome de insensibilidade androgênica etc.). De acordo como o DSM-5 o indivíduo com disforia de gênero apresenta um sofrimento clinicamente significativo ou um prejuízo no funcionamento social, acadêmico ou em outras áreas importantes da vida. Da perspectiva analítica junguiana, esses sintomas podem ser interpretados como decorrentes de um conflito expressivo que abarca o eixo *Persona-Ego-Self*, afetando diretamente a capacidade da criança em vivenciar os desafios inerentes às fases arquetípicas de seu desenvolvimento. Tal conflito, em virtude de sua magnitude, pode comprometer também a capacidade de simbolização, bem como o desabrochar natural do Eu e da sua relação criativa com o outro no mundo. Apesar da abertura e crescente compreensão em relação à diversidade sexual e às identidades *trans*, ainda estamos condicionados a um modelo binário que dita a nossa maneira de vivenciar a sexualidade e experienciar a vida. Deste modo, o convite dessa discussão é refletir como a criança transexual pode se manifestar de forma mais complexa, criativa e em consonância com os paradigmas emergentes. Acreditamos que a vivência no *setting* analítico junguiano facilita a elaboração de complexos psíquicos e estimula a constelação de símbolos estruturados e unificadores, resultando no fortalecimento do eixo *ego-Self*, logo, na possibilidade de existir mais plenamente em sua singularidade e integridade. Nesses tempos de grandes mudanças de valores que orientam nosso modo de pensar e agir, encontramos-nos num limiar de transformação. Não sabemos para onde e não sabemos como, mas sabemos que podemos pelo menos contemplar, identificar e reconhecer essas mudanças, refletidas diretamente em mudanças no nível coletivo. Como a criança é a representação viva do aspecto pré-consciente de alma coletiva, ela tem muito a nos ensinar sobre as mudanças dessa ordem, na direção da alteridade e da expressão única e singular de cada ser humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Transexualidade; Psicologia analítica

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).